

Instituição

Instituto Amigos da Floresta Amazônica - ASFLORA

Título da tecnologia

Educando Com Arte Na Floresta

Título resumo

Resumo

Crianças entre 5 a 14 anos de idade, do ensino fundamental, de diversas escolas do estado do Pará, recebem aulas sobre "meio ambiente", realizadas dentro de uma reserva florestal, mantida pelo Instituto. Os ensinamentos são transmitidos de forma lúdica e interativa, através de "teatro", por atores amadores com conhecimento sobre diversos temas ambientais, como: Queimadas, desmatamento, uso sustentável dos recursos naturais, poluição de rios e preservação da fauna e flora. Durante uma manhã, as crianças e professores percorrem uma trilha e se deparam com personagem da mitologia amazônica entre outros, que os surpreendem e começam um intrigante, envolvente e educativo debate sobre o tema.

Objetivo Geral

Objetivo Específico

Problema Solucionado

O Pará, hoje é um dos estados que mais vem sofrendo com os impactos ambientais em todo o país, principalmente relacionados ao desmatamento, queimadas e uso inadequado dos recursos naturais, tem reflexos para o planeta inteiro. Muitas das vezes, o uso arbitrário destes recursos faz com que até alguns animais corram o risco de extinção. No entanto, fatores relacionados à pobreza ou ao baixo IDH, ao tradicionalismo das agressões ambientais e a falta de um plano básico de educação ambiental na família, faz com que praticamente todas as cidades do Estado, sofram progressivamente ao longo dos anos com agressões ambientais. A falta de educação ambiental acaba se estendendo também para as populações urbanas, com problemas identificados com o uso inadequado dos recursos naturais, em especial a água e também pela forte participação da poluição das cidades com o lixo urbano que é o grande ocasionador de problemas de saúde em massa no Estado. Todas estas agressões ao meio ambiente acabam desqualificando o Pará como um polo de atrativos turístico, pois cidades sujas e poluídas não fazem bem ao turismo e conseqüentemente a geração de emprego e renda e ao desenvolvimento da região.

Descrição

A cada ano, são selecionadas escolas de ensino fundamental de municípios do estado do Pará para participarem do projeto. O projeto é voltado para crianças na faixa etária de 5 a 14 anos. As aulas são ministradas em três etapas durante o mesmo dia: - Etapa 1. Dentro da sala de aula, através de palestras áudio visuais, com temas bem abrangentes sobre "meio ambiente" e discussões após as aulas na floresta; - Etapa 2. Campal, na área de produção de mudas, mostrando as formas de cultivo e propagação de espécies vegetais, principalmente as nativas da Amazônia brasileira, onde eles participam de semeio e/ou plantios de mudas; - Etapa 3 (principal). Dentro da floresta, na forma de apresentação teatral, onde atores amadores transmitem seus conhecimentos, sobre os diversos temas relacionados ao "meio ambiente". São realizadas entre duas a três aulas por mês, para turmas entre 40 a 50 estudantes por aula, no horário entre 8h às 11h, da seguinte forma: - 50 minutos de palestra na sala de aula com temas gerais sobre meio ambiente; - 20 minutos no campo (área de produção de sementes e mudas); - 60 minutos na floresta; - 15 minutos para o lanche; - 35 minutos para discussões. As aulas com teatro de floresta são dinâmicas, lúdicas e interativas para maior fixação do aprendizado dos estudantes. Os atores, durante as apresentações, ficam fantasiados com diferentes personagens. A ideia é provocar e fazer com que as crianças interajam com os personagens, dentro da floresta, sobre um tema de interesse mundial. Foram criados 10 personagens: - O Duende: Conduz o grupo ao passeio. - O Curupira e a Mãe natureza: repassam a mensagem da preservação ambiental na floresta; - O Lenhador: Faz o corte incorreto de árvores - A Árvore: Pede socorro para uma árvore menor - A Arara: Transmite a mensagem de preservação da fauna; - A Muda de árvore: Fala da necessidade do reflorestamento; - A Matinta: Esclarece sobre uso sustentável de recursos naturais e conseqüências da poluição dos rios. - O Pescador Bêbado: polui o rio e cria risco de queimada. - O Índio, resume e pede reflexão. Sinopse: Os alunos começam a adentrar a mata acreditando ser apenas um passeio na trilha, mas logo são surpreendidos pelo "Curupira" que sai de dentro da floresta e os aborda, querendo saber quem são aquelas crianças e o que estão fazendo em sua mata. Logo o Duende (guia), explica que a visita é pacífica. A partir daí o Curupira, já convencido, conduz o grupo floresta à dentro. De repente eles se deparam com a Mãe natureza que sai por detrás das árvores e os cumprimenta de forma generosa. Os dois começam a explicar como funciona a harmoniosa vida na floresta. De repente, gritos são ouvidos dentro da floresta e todos correm. Trata-se de uma "Árvore", tentando evitar o corte de outra menor, por um Lenhador. Um forte debate sobre manejo florestal começa, desta vez com a interação direta das crianças. Após tudo esclarecido, a caminhada continua e encontram uma "Arara", que lhes dá explicação sobre a fauna amazônica, cadeia alimentar e extinção de animais. Atenciosas e surpresas as crianças continuam a caminhada até se deparar com o nascimento de uma "Árvore", que os explica a importância de reflorestar para obtenção

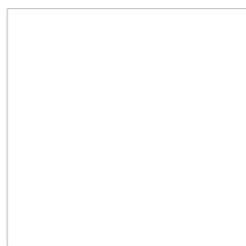
de produtos provenientes da madeira. Eles aplaudem e seguem trilha à dentro. Logo, observam muito lixo na trilha, colocado propositalmente pela equipe de apoio. O Curupira e Mãe natureza os convidam para juntar o lixo e coloca-lo em um saco e todos ajudam com muita vontade. À frente, eles identificam o autor da sujeira, um "Pescador Bêbado", que também poluiu o rio e acendeu uma fogueira próxima da mata, com risco de incêndio florestal. Todos correm em direção a ele. O Curupira e as crianças pedem explicação ao Bêbado, que se rebela, acusa as crianças e pede para que todos vão embora, mas as crianças criticam e orientam. No final o Bêbado acaba aceitando as orientações. Ele corrige seus erros e agradece as crianças pelas lições. A jornada continua e logo aparece a "Matinta", com problemas de saúde e culpa o Bêbado por poluir a água de seu consumo. Neste momento as crianças já estão totalmente envolvidas e interagem com a Matinta, informando-lhe que o Bêbado não mais fará aquilo. A Matinta também dá uma lição, de como se deve fazer o uso dos recursos naturais, pois a própria casa, ela construiu com árvores da floresta, mas explica que sempre repõe outra. As crianças agradecem a aula e continuam a trilha, quando avistam luzes e fumaça vindas de dentro da mata. Um "Índio" aparece por detrás da fumaça e pede para que todos fiquem em silêncio e contemplem a natureza. Neste momento o índio fala palavras de reflexão sobre a importância da floresta amazônica e dos impactos ambientais que a floresta vem sofrendo durante anos. Ele convoca a todos para defender o uso sustentável dos recursos naturais, pedindo que repassem os ensinamentos ali recebidos. As crianças aplaudem, se despedem e saem da trilha.

Recursos Necessários

Para cada 24 apresentações p/ano 1- Lanches: 1680 unidades (água, sucos, frutas e sanduiches) 2- Transporte da equipe (atores e palestrante) = 528 passagens 3- Alimentação da equipe completa (11 pessoas) = 264 refeições 4- EPI (botas) = 100 pares 5- Fantasias para 10 personagens (2 conjuntos por ano).

Resultados Alcançados

Desde o ano de 2005, quando foram iniciadas as aulas com o "Teatro de Floresta" até o ano de 2016, cerca de 12.947 estudantes participaram do projeto. Os dados foram obtidos principalmente com lista de frequência, assinados pelos estudantes e em poucos casos por estimativa da equipe, colocados em relatórios numéricos e fotográficos. Segundo avaliações de professores, os resultados dentro das escolas são imediatos, pois as mudanças de hábitos dos estudantes em relação ao "meio ambiente" são visíveis em gestos, palavras e ações. Os voluntários do Asflora, também realizaram visitas às escolas participantes do projeto, antes e depois das "aulas na floresta" e perceberam significativa mudança em relação à limpeza e ao aspecto florísticos das escolas. Alguns professores disseram que àquelas horas de aulas na floresta, foram inesquecíveis por serem impactantes para as crianças e difíceis de serem esquecidas e isso se transforma em mudanças de hábito de forma imediata. Após as aulas, em alguns municípios, foram formados grupos de voluntários, tendo a frente professores e estudantes, para proteção de nascentes e matas ciliares. Isso representa que o esclarecimento feito a estes grupos, na forma que foram aplicados, serviu para acender um sentimento que todos temos que é o de cuidar bem dos nossos recursos naturais para a própria saúde do planeta e conseqüentemente da sociedade. Alguns governantes, pressionados por grupo de professores e estudantes, também se manifestaram para a realização de limpeza e restauração de praças e proteção de rios, porém neste caso, sempre as resposta são mais lentas. Nosso sentimento é que apesar de atingirmos uma pequena fração de estudantes e professores a cada ano, acreditamos que a forma de educação adotada é eficiente, de resposta rápida, pois atingimos a mente de todas as crianças no momento da formação do caráter, dos conceitos e princípios básicos da vida, que acreditamos ser o melhor para a nossa sociedade e para o meio ambiente. Além disso, a forma envolvente da mensagem faz com que as crianças tenham a facilidade de transmiti-la para seus familiares e amigos de uma forma bem convincente, além de poder fiscalizar a aplicação destes princípios.



Locais de Implantação

Endereço:

CEP: 68450-000
Castanhandeua, Moju, PA

CEP: 68795-000
Cajueiro, Benevides, PA
